

Marta Regina da Silva-Melo

TURISMO

UMA VIAGEM DE
CONHECIMENTO



TURISMO

UMA VIAGEM DE CONHECIMENTO



Marta Regina da Silva-Melo

Campo Grande/MS
2025

editora **ECO**
Didática

Copyright © 2025 Marta Silva-Melo e da Editora Ecodidática

Os direitos de edição e publicação foram cedidos à Editora Ecodidática
Esta obra está licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-
NãoComercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND). Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Projeto gráfico, capa, edição e diagramação: Editora Ecodidática

Ilustrações: unDraw e Freepik

Revisão: Prof. Dr. Gleidson André Pereira de Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva-Melo, Marta Regina da
Turismo [livro eletrônico] : uma viagem de conhecimento /
Marta Regina da Silva-Melo. -- 1 ed. -- Campo Grande, MS :
Editora Ecodidática, 2025.

PDF

ISBN 978-65-85640-11-4

1. Turismo 2. Turismo – Formação profissional 3. Turismo –
Aspectos culturais 4. Turismo – Aspectos econômicos 5. Turismo –
Aspectos sociais I. Título.

25-247374

CDD-338.479107

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo : Formação profissional : Estudo e ensino 338.479107

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DOI: 10.56713/editoraecodidatica/85640114

Editora Ecodidática: <https://editoraecodidatica.com.br>

E-mail: contato@editoraecodidatica.com.br

Contato +55 67 3211-2328 (WhatsApp)

Instagram: <https://www.instagram.com/editoraecodidatica.com.br>

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR (Doutoras e Doutores)

Airton José Vinholi Júnior

IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Angela Guida

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Antonia Suely Guimarães e Silva

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Caxias

Ariane Aparecida Carvalho de Arruda

Pesquisadora em História da América colonial, História do Brasil colonial, Etno-história, História indígena e Arqueologia

Beatriz Aparecida Alencar

IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Daniela Sottili Garcia

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Djanires Lageano Neto de Jesus

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Eduardo Salinas Chavéz

Instituto de Desarrollo Regional Universidad de Granada, España

Eliane Rosa da Silva Dilkin

IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Fábria Trentin

UFF – Universidade Federal Fluminense

Fabio Martins Ayres

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Fábio do Vale

Faculdade Insted – Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano

José Luís dos Santos Peixoto

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Larissa Tinoco Barbosa

Pesquisadora associada ao Instituto Arara Azul

Luciana Correia Dietrich

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos

IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Marta Costa Beck

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Patrícia Cristina Statella Martins

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Atestamos que esta obra foi revisada por pares e indicada para publicação pelo Conselho Editorial Científico Multidisciplinar da Editora Ecodidática.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida. é a própria vida.

John Dewel



SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO	10
Protagonismo estudantil: o processo de aprendizagem na universidade.....	13
Turismo: uma viagem de conhecimento.....	20
Bacharel em Turismo: o que esperar da profissão?	26
Colei grau em Turismo, onde atuar?	29
Turismólogo: características do profissional do futuro.....	34
O papel do Turismólogo no desenvolvimento turístico	39
Inclusão: formação acadêmica sem barreiras	44
A importância da pesquisa na formação acadêmica.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
SOBRE A AUTORA.....	56
ÍNDICE REMISSIVO	57

PREFÁCIO

Discorrer sobre a formação do profissional em turismo no processo de aprendizagem na Instituição de Ensino Superior e o protagonismo necessário para atuar em diferentes contextos é a proposta deste livro.

Esta obra foi estruturada em etapas e fundamentada em uma abordagem sobre o processo de formação discente, uma vez que representa um período importante de desenvolvimento pessoal e profissional, que molda e norteia futuros cidadãos e profissionais para o mundo do trabalho.

A etapa inicial contextualiza que, para se tornar um profissional de sucesso, é fundamental que o estudante assuma o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse universo, o curso de Turismo proporciona uma formação abrangente e oferece aos estudantes uma trajetória repleta de possibilidades e desafios. Em continuidade, evidencia-se que, no decorrer da formação, o discente adquire conhecimentos teóricos e práticos que o preparam para atuar em um mercado dinâmico e em constante transformação.

Por essas razões, as oportunidades no mundo do trabalho para os futuros profissionais de turismo são diversificadas por meio de uma jornada com múltiplas perspectivas.



Nessa trajetória de aprendizado, o estudante é encorajado a planejar e organizar viagens, desenvolver produtos turísticos inovadores, fomentar localidades, publicitar atrativos, gerir empresas do setor, entre outras atividades. Da mesma forma, é incentivado a rever sua maneira de pensar, sentir e agir, bem como a adquirir habilidades de comunicação, intermediação e trabalho em equipe, componentes basilares para o sucesso em sua carreira.

Sequencialmente, considera-se que a formação do turístico do futuro deve abranger um conjunto de características que envolvam não apenas habilidades, mas também conhecimentos, atitudes e comportamentos, todos norteados pelos princípios éticos e legais que regem a área do Turismo e a profissão.

Por fim, sinaliza-se que, para além da formação superior, o discente deve estar inclinado a tornar-se um profissional criativo, inovador e comprometido com o desenvolvimento responsável do turismo, com foco na inclusão social, no respeito à diversidade, na conservação dos patrimônios naturais, históricos e culturais, e no incentivo ao turismo comunitário, articulando políticas de turismo pertinentes ao desenvolvimento da atividade.

Desejo uma boa leitura,

Marta Regina da Silva-Melo 



INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social de enorme relevância, caracterizado por sua inter-relação com diferentes aspectos socioculturais, econômicos, ambientais e institucionais. Por suas características, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais tolerante e inclusiva, pois proporciona milhares de encontros entre pessoas de diversas origens culturais e distintas visões de mundo.

A formação do profissional em turismo e o protagonismo necessário para atuar em diferentes contextos se conectam e convergem na ampliação de novos horizontes e perspectivas no campo de atuação. Essa formação desempenha um papel fundamental no mundo do trabalho, devendo priorizar o bem-receber, alicerçado em um atendimento ético, acessível e inclusivo.

Nessa construção, Maria Brasileiro menciona que Educação é formação e está associada à autonomia, às liberdades humanas, à sustentabilidade, não só ambiental, social, cultural, mas à sustentabilidade do próprio ser.

O processo de formação em turismo configura-se como uma jornada propícia à expansão de novas fronteiras, à aquisição de múltiplos aprendizados, com a finalidade de oportunizar a construção e difusão de saberes sobre o papel do turismo. Para tanto, é importante destacar que esse processo



de formação deve ocorrer por meio de um movimento contínuo, atributo necessário em qualquer área de atuação. Na educação para o turismo e nas ações de melhorias para o setor, não é diferente. Em razão disso, reconhece-se que a atividade turística necessita de pessoas com formação consistente para atuarem no turismo de forma ética, crítica, dinâmica e responsável.

Assim, é imprescindível capacitar os discentes para colocarem em prática as competências profissionais. Nesse cenário, a formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior deve assumir o compromisso de preparar profissionais mais qualificados e empáticos, visando um mundo mais justo e acolhedor para todos.





PROTAGONISMO ESTUDANTIL: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

O saber não nos torna melhores nem mais felizes. Mas a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores.

Edgar Morin

Em qualquer área de atuação, o termo “protagonista” tornou-se usual ao se referir ao discente no contexto do processo de aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior. No entanto, essa narrativa precisa ser esclarecida em diferentes aspectos. Dessa forma, com maior concretude, é possível contribuir para que o discente compreenda a importância do protagonismo estudantil.

O termo “protagonista” vem do grego *Protagonistés*, referindo-se àquele ou àquela que protagoniza. Entre os significados no dicionário Aurélio, “protagonista” é definido como:

Principal, ativo, participante, operante, determinante, decisivo, preponderante.

O participante ativo ou de destaque em um acontecimento.

Que ou quem promove ou fomenta algo.

Que ou quem é interveniente em episódios da vida cotidiana.

De modo geral, o protagonista é a figura central. Nessa perspectiva, Jean Piaget, em sua teoria sobre o campo da aprendizagem, aponta que o conhecimento só pode ser ab-



sorvido por um indivíduo quando este participa ativamente do processo de aprendizagem. Desse modo, esse protagonismo se efetivará se o estudante for ativo e participativo naquilo que experiencia ao longo de sua trajetória acadêmica e em sala de aula.

Levando em conta que o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem é fundamental, essa narrativa visa colocar o estudante no papel principal desse processo. Ele é responsável por seu próprio aprendizado e, por isso, deve ser ativo e participativo em todas as etapas do processo.

Nesse sentido, o discente deve estar sempre engajado em diferentes aspectos do processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Isso inclui estabelecer seus próprios objetivos, selecionar recursos e técnicas de estudo compatíveis com suas necessidades, participar e se envolver nas discussões abordadas nas aulas, fazer perguntas e buscar respostas.

Somente assim será capaz de identificar suas limitações na aquisição do conhecimento e, em vista disso, buscar alternativas para minimizá-las por meio da leitura, escrita acadêmica, pesquisa e outras atividades que possam contribuir com a sua formação.

Segundo Maria Eleonora Rabêllo, existem várias formas pelas quais o aluno pode exercer seu protagonismo, entre as quais se destacam: trocas de aprendizados, construção de novos saberes, ao democratizar informações, construir estratégias e desenvolver ações em parceria no âmbito da academia. Assim, o papel do estudante no protagonismo de seu próprio aprendizado é fundamental.



Ao se posicionar de forma engajada e motivada para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, esses fatores contribuirão para o sucesso de sua jornada educacional. Ressalta-se que a motivação está dentro de cada um de nós e, por isso, é importante buscar maneiras de se manter motivado e perseverante, mesmo quando o processo de aprendizagem se torna desafiador.

Nessa perspectiva, apresento algumas estratégias que podem facilitar o processo de aprendizagem no ambiente acadêmico:

Planejamento

A organização é essencial em todos os momentos de nossas vidas e, no contexto da aprendizagem, pode ser especialmente útil. Elaborar uma lista de tarefas, por exemplo, ajuda a evitar a procrastinação e a garantir que as tarefas sejam concluídas e entregues no prazo.

Participação ativa nas aulas

A simples presença em sala de aula não é suficiente para quem busca uma educação de qualidade. Por isso, participar ativamente das aulas, fazendo perguntas, discutindo conceitos e compartilhando ideias, faz toda a diferença nesse processo.

Leitura contínua

Busque ler de forma contínua e crítica, pois essa ação ajuda a compreender o conteúdo com maior domínio e contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas.



Técnicas variadas de estudo

Existem diversas técnicas de estudo que podem auxiliar na memorização e compreensão de conceitos, incluindo a elaboração de resumos, a criação de mapas mentais e até o uso de *flashcards*. Essas ferramentas permitem explicar de forma simples determinados assuntos e estimulam a memória.

Trabalho em grupo

Trabalhar em grupo pode ajudar a compartilhar ideias e obter diferentes perspectivas sobre os conceitos abordados, conectando teoria e prática de forma colaborativa.

Diferentes recursos

Não se limite apenas ao conteúdo compartilhado pelo professor em sala de aula. Faça uso de recursos adicionais, como livros, artigos, vídeos, aplicativos e tutoriais *online*, para complementar sua formação.

Gestão do tempo

Em meio às diferentes demandas reivindicadas na academia, é fundamental gerenciar o tempo. Desse modo, será possível evitar a sobrecarga causada pelas diversas tarefas e distribuir melhor o tempo para cada disciplina.

Aceite críticas e *feedbacks*

Ao aceitá-los, você será capaz de identificar pontos fortes e fracos, refletir sobre seu comportamento, corrigir atitudes e propor melhorias para ajustar o aprendizado.



Motivação

Manter-se motivado é imprescindível para manter o foco e evitar a desistência. Face a isso, é apropriado estabelecer metas, celebrar pequenas conquistas, ter um propósito claro e mantê-lo ao longo do tempo.

Estabeleça pontes

Não construa muros em sua jornada universitária. As relações sociais são fundamentais para fortalecer a vida acadêmica. Por isso, cultive amizades e estabeleça parcerias com colegas de outras turmas e curso. Aproxime-se dos professores e outros atores do ambiente universitário. Essa composição pode ser positiva em sua carreira profissional e despertar a capacidade de sentir e se colocar no lugar de outra pessoa.

Autocuidado

Cuidar da saúde física e emocional é essencial. Diversas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, como: descansar quando se sentir sobrecarregado, sair com amigos, dançar, caminhar ou correr em um parque público, visitar lugares que lhe façam bem e dedicar-se a atividades prazerosas.

Considerando a importância do protagonismo estudantil como fator indispensável no processo de aprendizagem na universidade, destaco as palavras de Imogen Roy, que nos ajuda a entender que metas eficazes não se baseiam em resultados finais, pois estão comprometidas com o processo. Portanto, o comprometimento é algo que está inteiramente sob nosso controle, mesmo quando o resultado não esteja.



Dentro dessa perspectiva, Cagliari (2010) menciona que o aprendiz, como um ser racional, vai juntando conhecimentos adquiridos pela vida toda, a partir do momento em que nasce. Para isso, usa sua capacidade de refletir sobre todas as coisas. Assim, o protagonismo estudantil favorece a educação especializada, desenvolve habilidades e aprimora o crescimento pessoal e profissional.





TURISMO: UMA VIAGEM DE CONHECIMENTO

*O conhecimento não tem limites, assim
como a criatividade.*

Maya Angelou

O turismo é um fenômeno sociocultural de grande importância, capaz de transformar várias localidades, pois resulta do somatório de recursos presentes nas dimensões econômica, ambiental, social, cultural, política e institucional.

Quando compreendido como uma viagem de conhecimento, configura-se como uma jornada propícia à expansão de horizontes, à aquisição de aprendizados sobre a história e as culturas de diferentes povos, além da compreensão de distintos modos de vida.

No turismo, o conhecimento é a base fundamental para a elaboração de planos, projetos e programas, e os procedimentos metodológicos desenvolvidos auxiliam na compreensão da realidade e do dinamismo do setor (Dencker, 2007). Nesse sentido, a aquisição de conhecimento por meio de projetos e programas nas Instituições de Ensino Superior é um fator importante na trajetória do discente.

Ensino, pesquisa e extensão formam uma tríade fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo, portanto, indispensáveis nas Instituições de Ensino Superior. De acordo o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil, são elementos indissociáveis e fundamentais para a formação superior (Brasil, 1988). Essa relação viabiliza um conjunto de abordagens pedagógicas que se fundamentam em teorias e práticas.



Ao escolher por fazer parte de uma travessia no processo de formação em uma Instituição de Ensino Superior, o estudante tem a oportunidade de se envolver em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. Esse envolvimento e participação contribui para a formação integral do estudante e vai além de uma simples aquisição de conhecimento teórico, pois proporciona uma experiência enriquecedora que influencia significativamente o desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse contexto, o discente pode optar pelas seguintes práticas:

Projetos de Ensino

Atuar como monitor, auxiliar como tutor em projetos pedagógicos e interdisciplinares e contribuir na criação de produtos educativos.

Projetos de Pesquisa

Participar de grupos de pesquisa, desenvolver projetos acadêmicos e de iniciação científica, além de participar de eventos acadêmicos e na elaboração de artigos e capítulos de livros acadêmicos.

Projetos de Extensão

Auxiliar no desenvolvimento de projetos sociais, ações de voluntariado e atividades de divulgação científica. Ressalta-se que essa prática abrange uma variedade de atividades que buscam fomentar o diálogo e a interação entre a acade-



mia e diferentes segmentos da sociedade. Além disso, tem como proposta estimular a transformação social.

Parte-se do princípio de que os projetos desenvolvidos por uma universidade envolvem práticas interdisciplinares, pois conectam diálogos e saberes entre as disciplinas (Fazenda, 2015), e transdisciplinares, que consistem em possibilitar a aquisição de conhecimentos de maneira holística, indo além de ações fragmentadas ao perceber a realidade do mundo.

Quando o estudante decide se envolver e participar de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, ele tem o protagonismo de influenciar positivamente a sua formação em diferentes aspectos e pode cooperar como um agente de transformação social. Entre esses aspectos citam-se:

Aprendizagem ativa

Uma vez que o discente deixa de ser apenas um ouvinte e se torna um agente ativo no processo de construção do conhecimento.

Desenvolvimento de competências

A participação em projetos requer a aplicação de conhecimentos teóricos, amadurecimento de habilidades por meio de atividades em equipe, comunicação adequada, liderança empática e resolução de problemas.

Estabelecer uma rede de relação

A interação com professores, pesquisadores e outros estudantes pode viabilizar uma conexão mutuamente benéfica e favorecer uma rede de contato profissional.



Perspectiva do cenário profissional

O envolvimento em projetos e programas permite ao discente uma melhor compreensão das demandas do mercado e pode auxiliá-lo a entender as expectativas e as habilidades mais priorizadas pelas empresas.

Desenvolvimento pessoal

É um componente indissociável desse processo, pois, ao participar de atividades extracurriculares, o estudante favorece sua autoestima, criatividade, organização, proatividade e autonomia, características estimadas em qualquer área de atuação.

Além desses aspectos apresentados, destaca-se a contribuição para a sociedade, uma vez que muitos projetos desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior visam solucionar problemas sociais e promover o desenvolvimento de comunidades.

Ao considerar o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, é fundamental esclarecer ao estudante que o projeto foi concebido com o objetivo de aplicar os conceitos e teorias estudados de forma integrada, promovendo o desenvolvimento discente e suas competências por meio de uma visão sistêmica. Além disso, busca oferecer a oportunidade para a participação em projetos interdisciplinares voltados ao desenvolvimento do Turismo. Dessa forma, o curso busca alcançar sua proposta principal: formar profissionais responsáveis com uma visão crítica do fenômeno turístico, aptos para atuar nas diversas áreas da atividade turística.



O processo de formação pode contemplar temas que foquem os aspectos conceituais sobre o turismo, incluindo a valorização e o respeito à comunidade receptora, a motivação do turista, os atrativos turísticos e o efeito multiplicador da atividade turística, além de sua importância ambiental, cultural e econômica. Também pode pautar na relação entre cidadania e turismo, e como os cidadãos podem, de forma responsável e comprometida, cuidar e valorizar da cidade em que vivem.

Esses temas com características interdisciplinares podem tornar o ensino mais atrativo e proporcionar uma aprendizagem significativa, resultante da interação entre alunos, professores e outros indivíduos que podem estar presentes em espaços que não são a tradicional sala de aula.

Compreendendo que a formação para o Turismo se configura como uma viagem de conhecimento, cujo objetivo é oportunizar a construção e difusão de saberes sobre a relevância do turismo, nota-se que a atividade turística necessita de pessoas com formação consistente para atuarem no turismo de forma crítica, dinâmica, ética e responsável.

O envolvimento em projetos e programas na academia é uma oportunidade singular para que o discente se desenvolva e adquira conhecimentos, habilidades e experiências que serão necessárias à sua trajetória profissional e pessoal.

Entende-se que, ao sair da zona de conforto e se desafiar em novas experiências, o discente estará mais bem preparado para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Assim, o envolvimento dos estudantes em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão possibilita a experimentação de novas ações com aprendizados compartilhados e interações sociais dentro e fora do ambiente educacional.





BACHAREL EM TURISMO: O QUE ESPERAR DA PROFISSÃO?

Para atuar no turismo é necessário ter inclinação e vocação para lidar com os sentimentos das pessoas, principalmente em virtude da heterogeneidade da demanda turística.

Marília Ansarah

O bacharel em turismo é instruído para uma formação profissional generalista, capacitado a planejar, organizar, divulgar e executar atividades relacionadas ao setor de turismo. Quando consideramos que o profissional generalista é um indivíduo capaz de ser especialista em interagir com diversas áreas, apresentando uma visão sistêmica de sua organização e profissão, percebe-se que o bacharel em turismo possui um perfil profissional compatível com as demandas das organizações contemporâneas.

Para Paula Menezes e Célia Teixeira (2020), o bacharel em turismo é produto da sociedade, que adquire uma formação profissional desenvolvida por meio dos currículos específicos. Sua identidade como profissional confere uma imagem que é construída ao longo do percurso da formação profissional nas Instituições de Ensino Superior.

O mercado de trabalho atual é cada vez mais pluralista. Essa particularidade exige cada vez mais profissionais com uma visão global, conhecimento de idiomas, discernimento em ferramentas tecnológicas, qualidade no atendimento, aptos na tomada de decisões, criatividade, empatia e habilidades para trabalhar em equipe.

É indispensável que a atuação desse profissional seja norteada pelos princípios éticos e legais que regem a área do



Turismo e a profissão, dando importância aos aspectos que permeiam o desenvolvimento sustentável do turismo, como a inclusão social, o respeito à diversidade, conservação dos patrimônios culturais e naturais, incentivo ao turismo comunitário e a articulação de políticas de turismo pertinentes ao desenvolvimento da atividade.

É importante destacar que a capacitação contínua é um atributo necessário em qualquer área de atuação, e no setor de turismo não é diferente. A condição crítica do indivíduo na execução das atividades e sua aptidão para se reinventar continuamente são fundamentais para o funcionamento da organização. Em razão disso, o bacharel em turismo deve aprimorar em sua atuação o conceito do CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude), haja vista que é considerado o tripé das competências, sendo manifestado na forma de pensar, sentir e agir do indivíduo.

Essa relevância contínua à sua formação profissional pode contribuir não apenas com o progresso da organização, mas, principalmente, no enriquecimento do seu entendimento e capacidades que oportunamente melhoram as suas atitudes e favorecem a evolução de conhecimentos adquiridos e de experiências vividas.





COLEI GRAU EM TURISMO, ONDE ATUAR?

A formação profissional em turismo é eclética, onde estes são capazes de atuar na área técnica, operacional e de pesquisa.

Margarita Barreto

De modo geral, muitas pessoas acreditam que o estudante do curso de Turismo, após sua formação, se tornará um guia de turismo, um vendedor de pacotes de viagens ou um gestor em uma agência de viagens. Na verdade, o profissional formado no curso superior de Turismo pode atuar em diversas áreas.

Convém ressaltar que existem diferenças entre o **turismólogo** e o **guia de turismo**. O turismólogo possui uma formação acadêmica mais ampla, adquirida em nível superior, ou tecnológico, compreendendo estudos e análises do fenômeno turístico em sua totalidade. Por outro lado, o guia de turismo conta com uma formação mais específica, geralmente obtida por meio de cursos técnicos ou de curta duração, voltada para a condução e orientação de visitantes em roteiros turísticos.

Embora ambas as profissões estejam vinculadas ao setor turístico, elas desempenham funções distintas. O turismólogo é responsável por planejar, organizar, implementar, articular e promover atividades, ações e eventos turísticos. Já o guia de turismo tem como função conduzir, acompanhar e transmitir informações históricas, culturais e características de espaços naturais a grupos de pessoas que visitam determinados locais.



O setor de turismo é um fenômeno multifacetado que vai muito além de viagens e hospedagens. Em expansão desde a década de 1980, compreende uma ampla transversalidade em diferentes áreas de atuação, envolvendo mais de 50 setores da economia distribuídos por todo o território brasileiro.

Face a isso, o profissional de turismo tem a possibilidade de atuar em diversas áreas. Segundo Ansarah (2002), as principais áreas de atuação profissional relacionam-se a:

Agenciamento em agências de viagens, operadoras e consolidadoras;

Alimentos e Bebidas (A&B), restaurantes, bares e outros;

Consultoria em Turismo, pesquisa, educação e treinamentos na área de turismo;

Docência em cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, atualização e cursos livres;

Especialização em segmentos que incluem os turismos de negócios, ecológico, sociais, infantojuvenil, para idosos, deficientes físicos, étnicos ou culturais, entre outros;

Eventos de pequeno e grande porte com empresas organizadoras, congressos, feiras, exposições de cunho regional, nacional e internacional;

Gestão de empresas e empreendimentos turísticos;

Hospedagem em empresas relacionadas à acomodação nas diversas categorias (hotéis, pousadas, resorts, motéis, albergues, cassinos e outros), assim como em hospitais;



Lazer e atividades de animação, recreação, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, cruzeiros marítimos, hotéis, colônias de férias;

Marketing e vendas turísticas;

Órgãos oficiais em nível municipal, estadual ou federal, sendo possível atuar em programas estabelecidos por uma política de turismo, fomento, pesquisa de atividades turísticas;

Pesquisa em centros de informação e documentação;

Planejamento turístico no âmbito público e privado;

Publicações para empresas e/ou instituições de ensino para atuação em editoração específica, escritor de textos para jornais e revistas especializadas; e

Transportes aéreos, rodoviários, ferroviários e aquaviários e demais modalidades de transportes, entre outras.

Apesar de as maiores oportunidades estarem concentradas no setor hoteleiro, em agências de viagens, organização de eventos, operadoras e transportadoras turísticas, alimentos e bebidas e entretenimento, vale ressaltar que, devido à dinamicidade do setor de turismo, existe uma profusão de oportunidades ao profissional dessa área que ainda necessita ser difundida. Entre elas, destacam-se a modalidade de saúde e bem-estar, web turística, a gamificação no turismo, *startups* com soluções inovadoras e outras oportunidades.

Portanto, o âmbito de atuação do profissional de turismo é amplo e promissor. Contudo, é indispensável que a aproximação com a área de atuação futura ocorra no



decorrer da sua formação. Dessa forma, o estudante terá a oportunidade de conhecer na prática os diferentes segmentos do setor e estabelecer afinidades que contribuirão para sua trajetória profissional.





TURISMÓLOGO: CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL DO FUTURO

*Habilidades essenciais do futuro serão,
efetivamente, comportamentais.*
Organização das Nações Unidas

O mercado de trabalho inegavelmente evolui em aspectos pluralistas, o que exige cada vez mais profissionais com uma visão global.

Em vista disso, a capacitação contínua torna-se um atributo indispensável em qualquer área de atuação, e no setor de turismo não é diferente. Essa perspectiva está alinhada ao discurso de um antigo governador indiano, Lord Curzon, que afirmou que o turismo é uma “universidade” onde o acadêmico nunca se gradua, sendo uma jornada com um destino sempre à frente, mas jamais atingido.

O processo de globalização tem ocasionado diversas mudanças culturais, econômicas e tecnológicas na sociedade. Para acompanhar essas transições, é necessário compreender o universo digital e saber lidar com o grande volume de informações que ele disponibiliza, tanto na rotina das empresas quanto no dia a dia das pessoas.

Face a esse processo dinâmico, o setor de turismo impulsiona uma profusão de oportunidades, com novas opções surgindo constantemente para melhorar a experiência do turismo, que também se consolida no ciberespaço.



Os profissionais do setor de turismo que serão mais requisitados nos próximos anos, segundo Raul Garcia Lopez, diretor da organização Aprende de Turismo,¹ são aqueles que aprenderam a desenvolver perfis digitais para atender os consumidores que, de igual forma, avançaram com esse perfil.

Ao desenvolverem habilidades para trabalhar com ferramentas digitais e inovações tecnológicas, essas pessoas terão oportunidades de atuarem nos seguintes campos:

Aplicabilidade e análise de inteligência turística;

Criação de conteúdo digital;

Design thinking (criação de produtos adaptados às especificidades dos turistas);

Expertise em relação às motivações e necessidades do consumidor;

Gerenciamento de mídias sociais;

Gestão da sustentabilidade com práticas ecoeficientes;

Gestão de relacionamento com o cliente;

Gestão e liderança multidisciplinar;

Inovação e criatividade;

Marketing digital; e

Tecnologias da informação: inteligência artificial, realidade virtual aumentada e outros.

¹ Aprende de turismo é uma plataforma de formação online para profissionais do setor turístico. Disponível em: <https://aprendedeturismo.org>



Quando mencionamos “o profissional do futuro”, estamos nos referindo ao indivíduo que deve adquirir habilidades para atuar com a dinâmica do mercado atual. Entretanto, os profissionais mais requisitados em qualquer área de atuação serão aqueles que desenvolvem competências socioemocionais, pois essas habilidades ultrapassam o campo cognitivo e abrangem aspectos emocionais e psicológicos.

As competências socioemocionais estão na base do desenvolvimento das competências profissionais (Gondim; Moraes; Brantes, 2014). Essas competências ajudam a adquirir mais autoconfiança e a criar ambientes de trabalho e interação mais favoráveis à aprendizagem continuada e ao desenvolvimento das competências profissionais, assegurando um desempenho aprimorado e promovendo o bem-estar no trabalho.

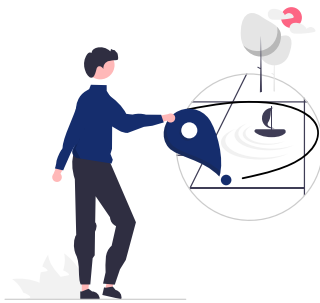
Um profissional de excelência busca refinar alguns aspectos em sua relação com os outros indivíduos, entre os quais:

- Resiliência;
- Tolerância;
- Diálogo;
- Cooperação;
- Altruísmo;
- Reconhecer que o outro também é capaz de liderar;
- Escuta ativa em relação às outras pessoas; e
- Orientar-se pelos princípios éticos e legais que regem a área de atuação.



A forma de pensar, sentir e agir de cada indivíduo reflete significativamente nas transformações positivas para uma sociedade mais complacente. Por esse motivo, antes de ser um notável profissional do futuro, seja uma excelente pessoa.





O PAPEL DO TURISMÓLOGO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O desenvolvimento e o turismo têm por objetivo o desenvolvimento humano, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta da população num processo de transformação social.

Maria Brasileiro

Na compreensão que o turismo é um fenômeno socioeconômico e cultural que oportuniza o deslocamento de pessoas por diversos motivos, o turismólogo é o profissional que estuda, analisa e implementa o turismo em diferentes dimensões.

O termo “turismólogo” surgiu em meados da década de 1970, com o propósito de representar a formação acadêmica específica para atuar, tanto na esfera pública quanto no setor privado, em prol do desenvolvimento do turismo.

Assim como o Dia do Turismo, em âmbito mundial, o Dia do Turismólogo é comemorado no dia 27 de setembro. A data foi estabelecida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1970.

A Lei Federal Brasileira nº 12.591, instituída em 2012, reconhece a profissão de turismólogo e regula seu exercício. Segundo o Art. 2º da referida lei, o turismólogo pode desempenhar diversas atividades. Entre elas, destacam-se:

Atuar como responsável técnico em empreendimentos que tenham o turismo e o lazer como seu objetivo social ou estatutário;



Coordenar estudos e pesquisas que atendam ao setor turístico;

Coordenar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico;

Coordenar, orientar e elaborar planos e projetos de marketing turístico;

Criar e implantar roteiros e rotas turísticas;

Desenvolver e comercializar novos produtos turísticos;

Liderar equipes de trabalho em empresas turísticas;

Diagnosticar potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo nos municípios, regiões e estados da federação;

Emitir laudos e pareceres técnicos voltados ao atendimento do turismo receptivo;

Formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos;

Identificar, desenvolver e operacionalizar formas de divulgação dos produtos turísticos;

Lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior;

Organizar eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias;

Pesquisar, sistematizar, atualizar e divulgar informações sobre a demanda turística;

Planejar e aplicar programas de qualidade dos produtos e empreendimentos turísticos;

Planejar, organizar, implantar, gerir e operacionalizar empresas turísticas de todas as esferas, em conjunto com outros profissionais afins;



Planejar, organizar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao turismo; e

Realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica.

A qualificação profissional para o turismo é indispensável, mas ainda representa um grande desafio para a operacionalização do setor turístico. Apesar do reconhecimento da profissão, sabe-se que a profissão de turismólogo ainda não é regulamentada. Entretanto, a regulamentação dessa profissão é considerada, por diversos grupos, fundamental para a melhoria da qualidade do turismo e, sobretudo, para o uso dos espaços turísticos de forma mais responsável e sustentável.

Há décadas, grupos e instituições reivindicam ao Poder Legislativo o estabelecimento de leis com deveres e direitos que verdadeiramente possam regular a profissão de Turismólogo. Nesse contexto, assegurar que o exercício da profissão seja realizado por pessoas que possuam diplomas e registro em órgãos competentes.

Eduardo Yázigi ressalta que turismólogos deveriam ser os autênticos operacionalizadores do turismo, preocupados com a qualidade geral da cidade, que deve dar suporte à operacionalização no interesse da economia e do prestígio do lugar. Yázigi sinaliza ainda que o turismólogo não deve se limitar unicamente a lugares turísticos, uma vez que seu campo de atuação também abrange o planejamento territorial urbano. No tocante, o autor ainda menciona que muitos criarão obstáculos ao turismólogo, incluindo sua atuação como um profissional especializado em diferentes campos.



O que se percebe até os dias atuais são avanços e retrocessos relacionados à valorização do profissional do turismo. Diante da expansão do setor, o ideal seria que os turismólogos ocupassem cargos mais elevados nas organizações às quais pertencem, bem como em instituições que, direta ou indiretamente, estão vinculadas ao setor de turismo.

Tendo em vista que o Brasil é um país de vastas dimensões continentais e grande diversidade em termos de paisagens naturais, história, cultura e gastronomia, o turismo se configura como uma atividade econômica de importância. Em virtude disso, requer profissionais capacitados com nível elevado e de visão estratégica para atuar no planejamento e operacionalizar as atividades no desenvolvimento das regiões turísticas de maneira adequada.

essa forma, o fazer turístico será capaz de contribuir com a valorização do potencial turístico de nosso país, das comunidades receptoras, além de garantir que a distribuição dos benefícios advindos do turismo seja compartilhada pelos atores sociais onde a atividade é exercida.





INCLUSÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA SEM BARREIRAS

Inclusão é um processo de modificações das estruturas e das atitudes.

Michelle Satiro

O processo de inclusão é o ato de envolver e integrar pessoas a comunidades, grupos ou núcleos aos quais anteriormente não faziam parte. Isso requer a superação de diversas barreiras, uma vez que a inclusão é um processo contínuo.

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015) conceitua Barreiras como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Para fins de uma formação que visa eliminar barreiras, utiliza-se o conceito de “barreiras atitudinais” que segundo a LBI são atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

Em razão disso, considera-se que, para formar profissionais mais empáticos e altruístas, é necessário minimamente atenção e respeito nas atitudes em relação ao outro. Essas características são pilares fundamentais para construir relações saudáveis e contribuir para um mundo mais humano e solidário.

A formação universitária deve ser um componente de transformação social, que proporciona um ambiente oportuno



tuno para a desconstrução de preconceitos enraizados na sociedade. Não basta ser um profissional com alta capacidade técnica, uma qualificação acadêmica de renome, domínio no uso de tecnologias e habilidades digitais. Independentemente da nossa atitude individual e/ou coletiva, é necessário banir os preconceitos, estereótipos e discriminações que podem afetar o processo de aprendizagem de qualquer pessoa. Esse posicionamento caracteriza-se como um passo importante para favorecer mudanças significativas no ambiente acadêmico.

Enfatiza-se que o preconceito nem sempre vem acompanhado de uma agressão, em sua maioria é revelado de maneira sutil, com discretos atos que comprovam a sua existência no subconsciente de quem convive com essa diferença (Sampaio, 2015). Entre os preconceitos mais comuns no espaço educacional incluem:

Quadro 1. Tipos de preconceitos

Capacitismo	A crença de que pessoas com deficiência são inferiores ou incapazes, levando à exclusão e à negação de seus direitos.
Racismo	Se manifesta em diversas formas, como a inferiorização de raças ou etnias.
Xenofobia	Hostilidade contra estrangeiros e migrantes.
Idadismo	Prática discriminatória com base na idade.
Sexismo	Preconceito de gênero que limita as oportunidades de mulheres.
Preconceito contra indígenas	Desvalorização dos saberes indígenas, discriminação e negação de direitos e a identidade desses povos.
Homofobia	Discriminação contra pessoas LGBTQIA+
Classismo	Discriminação baseada na classe social.

Fonte: elaborado com base em Karnal e Fernandes (2023).



Esses preconceitos representam a negação do outro e provocam uma série de consequências que podem refletir em baixa autoestima, isolamento, insegurança, dificuldade de concentração e aprendizagem, tratamento desigual, barreiras à igualdade de oportunidades, além do aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

No contexto do ambiente acadêmico, que propõe uma formação que elimina barreiras, é importante prover ações para grupos de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, seja auditiva, visual, motora, mental ou intelectual, bem como para pessoas neurodivergentes. Haja vista que as Instituições de Ensino Superior têm o papel fundamental de efetivar a inclusão e proporcionar um ambiente educacional que acolha e atenda às necessidades específicas de cada estudante.

É imprescindível que a comunidade acadêmica, ao se posicionar em favor da inclusão como uma ferramenta capaz de favorecer a formação de pessoas e proporcionar novos aprendizados, desenvolva a acessibilidade atitudinal, uma vez que se refere aos comportamentos e atitudes que favorecem uma postura inclusiva e respeitosa, reduzindo as barreiras para as pessoas com deficiência e eliminando preconceitos e estereótipos negativos (Sasaki, 2009). Dessa forma, cuidar do bem-estar do outro, tanto quanto devemos cuidar do nosso próprio bem-estar, é necessário.

A inclusão é um processo contínuo que requer a participação de todos os indivíduos da comunidade acadêmica. Portanto, para estabelecermos uma formação que preze por uma autêntica inclusão, devemos eliminar preconceitos, derrubar barreiras de atitudes capacitistas e, principalmente, criar pontes por meio do acolhimento, da gentileza, do respeito e da atenção ao outro, independentemente de sua condição.





A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A produção e o trabalho dos pesquisadores garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino.

Fernando Galembeck

A pesquisa é um componente importante na formação acadêmica, proporcionando diversos benefícios, tanto para o estudante quanto para a sociedade. Ela é compreendida como um conjunto de atividades voltadas à descoberta de novos conhecimentos nos domínios científico, literário, artístico, entre outros.

Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, a Pesquisa consiste em um trabalho criativo, empreendido de forma sistemática, com o objetivo de aumentar o acervo de conhecimentos e o uso desses conhecimentos para desenvolver novas aplicações, tais como produtos ou processos novos ou tecnologicamente aprimorados.

Vivemos em um mundo globalizado, caracterizado por transformações velozes, no qual as informações estão em todos os lugares e ao alcance de qualquer pessoa. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica deve ser conduzida com base em princípios éticos, a fim de promover a produção de conhecimento científico de qualidade.

A pesquisa em turismo, segundo a OMT (2001), permite:

Compreender os eventos que ocorrem dentro e fora do setor, proporcionando informações que auxiliam os decisores e planejadores do turismo e de políticas.



Elaborar relatórios sobre a realidade atual estabelecendo previsões futuras que serão a base da tomada de decisões, a fim de possibilitar o controle dos sistemas turísticos.

Oferecer respostas às perguntas que surgem no cenário turístico, necessárias para solucionar problemas diante da crescente competitividade entre as empresas do próprio setor.

Proporcionar um valor agregado à empresa possuidora de expertise adquirida que a diferencie dos demais competidores.

O turismo é um fenômeno multidimensional e, por isso, o pesquisador tem liberdade de escolher o método e a teoria para realizar seu trabalho. Deve ser coerente, ético, objetivo, original, confiante e criativo. Além disso, deve desenvolver uma visão holística, uma vez que esse ponto de vista irá considerar todas as partes que compreendem o turismo como inseparáveis e, portanto, é necessário que não sejam analisados de forma isoladas.

Oportunamente, os estudos sobre o turismo, considerando as suas inter-relações, podem e devem ser analisados em diferentes perspectivas.

Entretanto, os discentes apresentam dificuldades em entender a importância da pesquisa. Segundo Rogério do Amaral, em seu estudo intitulado *As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica*, essa barreira e falta de entendimento ocorrem porque os estudantes desconhecem o que é pesquisa científica e quais as contribuições dessa prática para sua formação. Quando compreendem que tal atividade está relacionada ao aumento do conhecimento sobre um determinado



objeto de estudo, mudam de atitude e reconhecem os aspectos positivos da pesquisa na prática.

Enfatiza-se que a pesquisa é um componente inerente à formação acadêmica e tem uma função precípua de contribuir para que os estudantes sejam agentes de transformação social. Uma vez que a pesquisa impulsiona a descoberta, a inovação e a solução de problemas complexos em todas as áreas do saber. Dessa forma, sinalizam-se recomendações que favorecem o aprendizado acadêmico:

- Reserve tempo para leitura e atualização dos temas abordados em sala de aula.
- A leitura ajuda a desenvolver ideias. Pratique o aprendizado exercitando.
- O hábito da leitura contribui com uma escrita melhor.
- Escreva com frequência. Essa ação aprimora o desenvolvimento cognitivo e melhora o processamento de informações.
- Elabore um cronograma de estudos e conecte ideias.
- Diversifique as técnicas e métodos de estudo.
- Vincule os conceitos estudados com a realidade atual.
- Participe das discussões coletivas.
- Utilize ferramentas *online* para auxiliar nos estudos.



- Crie um currículo na Plataforma Lattes. Ele funciona como um portfólio digital que reúne todas as produções científicas e informações para sua carreira acadêmica.
- Ao elaborar trabalhos, busque base de dados científicas e referências confiáveis.
- Acesse plataformas e bases de dados científicas. Elas oferecem acesso a informações relevantes e atualizadas, como artigos, periódicos, livros, capítulos de livros, anais de congressos e outros. Entre essas: Scopus, Web of Science, Google Scholar, SciELO e a plataforma CAPES. Todas essas bases de dados são importantes, e a sua escolha depende da área de pesquisa e das necessidades específicas de cada objeto investigado.
- Apesar das facilidades oferecidas nos meios digitais, não se incline às armadilhas do plágio.
- Sempre que elaborar uma atividade acadêmica, faça uma revisão cuidadosa da gramática, ortografia e regras da ABNT.
- Haja com autonomia e respeite os prazos de entrega das atividades. É necessário ter em mente que o sucesso depende do seu empenho.
- Tenha um Caderno de Campo ou Diário de Bordo. Esses instrumentos permitem registrar diferentes aspectos ao longo da pesquisa e sobre o objeto investigado.



Quando nos projetamos para o universo da pesquisa, somos estimulados ao pensamento crítico e a *insights* que podem ser utilizados para desenvolver argumentos em nossos escritos. Afinal, o estudante é o protagonista desse processo e ele desempenha um papel importante em todas as etapas da elaboração de uma pesquisa acadêmica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o processo de ensino e aprendizagem no ambiente acadêmico deve transcender a mera transmissão e aquisição de conhecimentos técnicos, independente da área de formação. É necessário estabelecer uma conexão de reciprocidade, na qual discentes e docentes estejam engajados na construção do conhecimento de forma colaborativa e inclusiva.

Compreende-se que é primordial formar profissionais mais íntegros e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Isso inclui novas habilidades, como empatia, respeito à diversidade e capacidade de resolução de problemas complexos, bem como efetuar práticas de inclusão para auxiliar as pessoas a se sentirem pertencentes aos processos, comunidades, grupos ou núcleos.

Portanto, focar na formação de estudantes para se tornarem profissionais qualificados e altruístas em relação ao bem-estar do outro é um investimento futuro em ações contínuas com foco no presente, que pode cooperar para uma sociedade mais comprometida com a estruturação de um mundo mais justo e inclusivo, onde todos tenham igualdade de oportunidades, independentemente de suas limitações.



REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. R. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.591/2012**. Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12591.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASILEIRO, M. D. S. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. In BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. N. (orgs.). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

CAGLIARI, L. C. **O ensino e a aprendizagem: os dois métodos**. São Paulo, Scipione, 2010.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. Futura, 2007.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. In: GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. **Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 6, p. 9-17. São Paulo: PUC-SP, 2015.

FERREIRA, A. B. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo. 4 ed. 2009.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.



KARNAL, L.; FERNANDES, L. E. O. **Preconceito: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

MARCHESAN, P. **Quem é Turismólogo?** Sobre a profissão Turismo. Disponível em: <http://turismologia.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024.

MENEZES, P. D. L.; TEIXEIRA, C. R. As representações sociais do bacharel em turismo: Formação, conhecimento e identidade. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 3, p. 533-551, 2020.

MONTOYA, A. O. D. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. UNESP, 2009.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Apuntes de metodología de la investigación en turismo**. OMT, Madrid, 2001.

RABÊLLO, M. E. D. L. O que é protagonismo juvenil. **USP Curso de Extensão**, v. 5, 2004. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52863/mod_resource/content/2/Protagonismo%20juvenil. Acesso em: 11 out. 2024.

SAMPAIO, N. Desconstruindo o preconceito na sociedade contemporânea. **Revista Justiça e Cidadania**. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/desconstruindo-o-preconceito-na-sociedade-contemporanea/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, v. 12, p. 10-16, 2009.

TRIGO, L. G. G.; ANSARAH, M. G. R. **Turismo: Como aprender, como ensinar - volume 1**. Senac, 2001.

YÁZIGI, E. Por um novo horizonte profissional do turismólogo. **Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 3, p. 424-432, 2011.



SOBRE A AUTORA



Marta Regina da Silva-Melo é Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Bacharel em Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, e Psicopedagoga Institucional. Atua como professora no Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

e se dedica à pesquisa em Turismo responsável e sustentável. Seus estudos integram as áreas de Educação, Turismo e Interdisciplinaridade, sempre buscando soluções para superar os desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Ama a família, pois reconhece como a base de tudo. É apaixonada pela natureza, onde encontra inspiração. Valoriza relacionamentos e amizades autênticas, além de viagens, pois sempre vislumbra uma oportunidade de conexão com novos aprendizados e experiências.

Idealizadora do site **Ecodidática**,¹ uma plataforma dedicada à disseminação de conhecimento, alinhada ao compromisso com a educação e a sustentabilidade.

¹ Ecodidática - <https://ecodidatica.com.br>



ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 14, 16, 21, 24
Agenciamento 30
Ambiente acadêmico 15, 45, 46, 53
Aprendizado 9, 14, 16, 50
Aprendizagem 8, 13, 14, 15, 17, 20,
24, 36, 45, 46, 53
Atitudes 9, 16, 27, 44, 46
Atrativos 9, 24
Autoestima 23, 46
Autonomia 10, 23, 51

B

Bacharel 26, 27
Barreiras Atitudinais 44

C

Carreira 9, 17, 51
Ciberespaço 34
Cognitivo 36, 50
Competências 11, 22, 23, 27, 36
Conhecimentos 8, 9, 18, 22, 24, 27,
48, 53
Criatividade 20, 23, 26, 35
Culturais 9, 10, 27, 29, 30, 34

D

Desenvolvimento 8, 9, 15, 21, 23, 27,
36, 39, 40, 42, 50
Discente 8, 9, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24
Diversidade 9, 27, 42, 53

E

Empreendimentos 30, 39, 40
Empresas 9, 23, 30, 31, 34, 40, 49
Ensino Superior 8, 11, 13, 20, 21, 23,
26, 46
Estudante 8, 9, 14, 21, 22, 23, 29, 32,
46, 48, 52
Ético 10, 49
Experiências 24, 27

F

Fenômeno 10, 20, 23, 29, 30, 39, 49
Ferramentas 16, 26, 35, 50
Formação 8, 9, 10, 11, 14, 16, 20, 21,
22, 24, 26, 27, 29, 32, 35, 39, 44,
46, 48, 49, 50, 53
Formação acadêmica 29, 39, 48,
49, 50



- G**
- Gestão 16, 30, 35
 Guia de turismo 29
- H**
- Habilidades 9, 15, 18, 22, 23, 24, 26, 35, 36, 45, 53
- I**
- Inclusão 9, 27, 44, 46, 53
 Inovação 35, 50
 Inteligência Artificial 35
- M**
- Marketing 31, 35
 Mercado 8, 23, 26, 34, 36
 Motivação 17
 Mundo 8, 10, 11, 22, 24, 44, 48, 53
- O**
- Organização 15, 23, 26, 27, 31, 35
- P**
- Patrimônios Naturais 9
 Pensar 9, 27, 37
 Pesquisa 21, 31, 48
 Pesquisadores 22, 48
 Produtos turísticos 9, 40
 Professores 17, 22, 24
 Profissionais 8, 11, 15, 23, 26, 34, 35, 36, 40, 42, 44, 53
 Profissional do futuro 36, 37
- Programas 20, 21, 22, 23, 24, 31, 40
 Projetos 20, 21, 22, 23, 24, 40
 Protagonismo 8, 10, 13, 14, 17, 18, 22
- R**
- Rotas turísticas 40
 Roteiros 29, 40
- S**
- Saberes 10, 14, 22, 24, 45
 Social 9, 10, 20, 22, 27, 39, 44, 45, 50
 Sociedade 10, 22, 23, 26, 34, 37, 45, 48, 53
 Sustentabilidade 10, 35
- T**
- Trabalho 8, 9, 10, 24, 26, 34, 36, 40, 48, 49
 Trajetória Acadêmica 14
 Transformação 8, 22, 39, 44, 50
 Transportes 31
 Turismo 8, 9, 23, 24, 27, 29, 30, 35, 39
 Turismólogo 9, 29, 39, 41
- U**
- Universidade 13
 Universitário 17
- V**
- Viagens 9, 29, 30, 31
 Vida 13, 17, 18, 20





<https://editoraecodidatica.com.br>



Marta Regina da Silva-Melo

TURISMO

UMA VIAGEM DE CONHECIMENTO



editora **ECO**
Didática

